

Edifício de Outros Tempos

Um "Palácio" com História passa a Património Camarário

Por Alves Silva

A Câmara Municipal da Amadora adquiriu recentemente o "palácio" da Brandoa para ali instalar um espaço de cultura e de lazer dirigido a jovens e terceira idade. Irá, por isso, ser reconstruído, dadas as precárias condições em que se encontra e, naturalmente, adaptado aos objectivos que presidiram á sua compra.

ACOMPANHAR A VIDA DO SÍTIO E DO PRÉDIO ATÉ AOS DIAS DE HOJE

Há poucos anos, o edifício esteve eventualmente ameaçado de derrocada, assunto a causar alguma polémica e com o realojamento dos residentes noutros locais.

A quinta já existia em 1402, quando os lavradores ali a agricultar vão a tribunal por não concordarem com as dízimas impostas pelo mosteiro do Salvador, a quem pertencia as terras.

Em 1406, o tribunal decide mandar entregar as dízimas daqueles lavradores ao mosteiro de Santos-o-Novo, e não ao do Salvador indo assim ao encontro da vontade desses lavradores.

Durante alguns séculos, a Brandoa, inicialmente designada por Alforner, teve apenas um fogo (a moradia), onde documentos antigos dão como seu proprietário, isto em 1490, Duarte Brandão e sua mulher Bahamonde, senhora provavelmente descendente de mouros. Em 1528, o casal já está nas mãos de João Brandão, filho, ao que se julga, de Duarte Brandão, o qual viria a doar várias terras da sua quinta ao convento do Carmo, tendo os frades erigido, em

sua honra, uma capela de invocação a N.ª S.ª dos Prazeres. Continua tudo aquilo a ser conhecido por Quinta de Alforner. Os proprietários fundadores da casa eram gente de gosto e dinheiro, sendo a frequência escolhida, em particular no período de Verão, altura em que se animavam os salões da casa, mais tarde designada por "palácio", a qual chegou a ter vários criados e caseiros, bem como alguns escravos.

Em 1555, a propriedade, vai da mão de Duarte Brandão, para a posse de Fernando de Lima Brandão e Alcaçova e sua mulher Francisca Joana de Portugal.

Passando de família em família, em 1571, Maria Brandoa recebe do Dr. Jerónimo Vaz Brandão a quinta do Louro em Alfoanelos, tudo levando a crer que o território hoje dividido por duas freguesias (Brandoa e Alfoanelos) pertencia a esta família dos Brandões.

A quinta toma o nome de Brandoa, por pertencer a Maria Brandoa, mulher que nunca casou e, como tal, não deixou descendentes e o imóvel começa a andar de mão em mão.

Em 1658, reside na quinta António Correia, família que viria a ficar perpetuada na toponímia (Estrada da Correia).

Em 1682, está a quinta nas mãos de conventos altura em que passa ao Dr. Manuel Azevedo Pais, através das freiras de Chelas, que havia pertencido ao Dr. Jerónimo Vaz Brandão e depois a Maria Brandoa.

(Continua na página 8)



O "PALÁCIO" DA ANTIGA QUINTA DA BRANDOIA, AGORA PATRIMÓNIO DA C.M.A.

Edifício de Outros Tempos

Um "Palácio" com História passa a Património Camarário

Por Alves Silva

(Continuação da página 1)

Em 30 de Março de 1727, perante uma fase de crise, surge uma familiar dos Brandões, Maria Teresa Brandoa a evitar que a quinta seja arrolada em tribunal, tendo tudo voltado à normalidade. Passados alguns anos, estávamos em 1758, o "palácio" e respectiva quinta passa para três senhorios, Desembargador Luís de Oliveira, José Manuel de Oliveira e padre Manuel Caetano, nesta altura o edifício já tem uma capela privativa erigida a N.ª S.ª da Conceição. A propriedade foi entregue a um caseiro, passados cinco anos.

Em 1813, continua a existir apenas a moradia (somente um fogo) sendo tudo o resto campo agrícola. A vocação do local, mesmo com séculos de intervalo, era a agricultura.

Em 1836, chegava a vez da família Henrique Pinto Mesquita.

Em 1857, já é habitada por Diogo de Mesquita, tendo a moradia sofrido várias obras de beneficiação ao longo dos tempos.

Em 1890, a propriedade fica na posse de Manuel Afonso Taveira de Sampaio e Melo Pina Sá Mesquita. O padre Himalaia, já referido nestes escritos, chegou a celebrar missa na capela primitiva, à qual se deslocava vindo de sua casa, na Damaia, onde residia, isto no primeiro quartel deste século.

Em 1941, é comprada por Eduardo Augusto de Freitas em nome do filho menor Alberto Freitas - custou 180 contos.

Em 1950 mudou de dono para, em 1959, ser vendida aos irmãos Freitas. Em breve começava a decadência da moradia.

Em 1960, estava hipotecada à União Continental por 800 contos, altura em que a moradia fica conhecida por "palácio", começando a sua venda por lotes e as construções clandestinas.

1970/1980 a moradia é ocupada por várias famílias, começando o edifício, na década de noventa, a apresentar vários vestígios de ruína. Depois de alguma polémica, as pessoas ali residentes são realojadas noutra local e a casa vai ficando desocupada, altura em que a Câmara Municipal da Amadora entra em negociações para a compra daquele espaço, agora concretizada, tendo em vista, para além da preservação da história desta vetusta moradia, ficar ali instalada uma zona de lazer intergeracional.

A traços forçosamente largos, aqui fica a história de um edifício que, até pela sua antiguidade, teria muito para contar.

O bom senso da Câmara Municipal ao comprar o "palácio" permite não fazer desaparecer da nossa memória um pouco da Quinta que foi de muita gente e de Maria Brandoa, da qual ficou o nome de uma das freguesias mais importantes deste concelho.



Autarquia adquire "Palácio da Brandoa"

A Câmara Municipal da Amadora aprovou a aquisição do denominado "Palácio da Brandoa", pelo montante de doze milhões de escudos.

O edifício situa-se na Quinta da Brandoa e integra um r/c, loja e 1.º andar, possui uma área coberta com 330m² e um logradouro de 118m².

Face ao estado de degradação em que o imóvel se encontra, torna-se necessário proceder à recuperação da envolvente antes de ali instalar qualquer equipamento.

Recorde-se que, perante a ameaça do prédio ruir, a CMA viu-se na contingência de intervir para evitar eventuais danos daí decorrentes.

Paralelamente, a Autarquia aprovou outra proposta que tem como objectivo encetar negociações com os comproprietários de outros prédios situados junto ao "Palácio da Brandoa", por forma a proceder á sua aquisição.